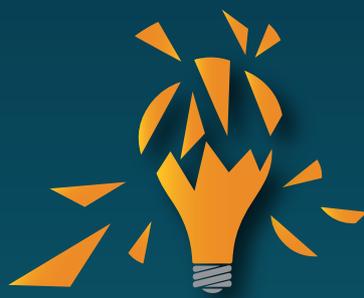


VI Fórum de
Pós-Graduação
do Colégio
Brasileiro de
Ciências do
Esporte

III Fórum de
Pesquisadores das
Subáreas
Sociocultural e
Pedagógica da
Educação Física



A Pós-Graduação na
Educação Física e a
Educação Básica
Brasileira

01 a 03 de JUNHO de 2016
ESEFID - UFRGS
Porto Alegre - RS

A PESQUISA SOBRE PROPOSTAS CURRICULARES OFICIAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: O QUE DIZEM AS DISSERTAÇÕES E TESES?

Pollyane de Barros Albuquerque Vieira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

E-mail: pollyanebarros@hotmail.com

Lidiane Marani

Prefeitura Municipal de Barueri/SP

E-mail: lidimarani@hotmail.com

Elisabete dos Santos Freire

Universidade São Judas Tadeu

E-mail: elisabetefreire@uol.com.br

INTRODUÇÃO

Passados alguns anos da elaboração e implementação de propostas curriculares (PC) de Educação Física (EF) na educação básica em todo o país, questionamentos sobre impacto e relevância dos documentos no cotidiano escolar vieram à tona. Nesse contexto, verifica-se um crescente interesse na realização de pesquisas sobre a temática, sobretudo no que diz respeito à atuação docente frente a PC. Críticas e indagações sobre a autonomia docente, diversificação de temas, mudanças na prática pedagógica, valorização da disciplina EF, entre outros, estão entre as enunciações mais frequentes. A atenção com as discussões sobre PC e as ações docentes começaram a ter novo olhar, pois o professor não é visto mais como mero reprodutor de um documento pronto e concebido, mas sim como um sujeito ativo, sendo possibilitada em alguns casos, sua participação na elaboração e transformação no processo de implementação. Diante dessa perspectiva o presente estudo destinou-se a analisar a produção do conhecimento sobre a percepção docente frente a a adoção de propostas curriculares na EF escolar.

METODOLOGIA

Para atingir este objetivo foi realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar teses e dissertações sobre o tema, publicadas no período de 2004 a 2015. A pesquisa foi realizada no período de março e abril de 2016. Foram utilizadas duas bases de dados “CAPES” e “IBICT”, sendo utilizado o termo “educação física” combinado com os seguintes descritores: “proposta curricular”, “currículo oficial”, “currículo prescrito”, “currículo real”, “currículo em ação”, “percepções docentes”, “concepções docentes”, “. Inicialmente, foi realizada a leitura dos títulos, resumos e palavras-chaves das dissertações e teses. Das 326 dissertações e teses encontradas, apenas 20 se enquadraram nos critérios de inclusão.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Foi possível identificar que houve um crescimento expressivo na discussão de propostas curriculares no período de 2011 a 2015 (16), comparado ao período de 2004-2010 (4). Há uma predominância na análise da proposta curricular estadual (7) e municipal (3) de São Paulo, seguido pelas propostas estaduais do Rio Grande do Sul (1) e Paraná (1), assim como propostas do interior paulista (3), Camaragibe-PE (1), Catalão-GO (1), Juiz de Fora-MG (1), Serra-ES (1) e Porto Alegre-RS (1). Sobre o método utilizado, dezenove pesquisas são de cunho qualitativo e uma de caráter misto (qualitativa-quantitativa). A maioria das pesquisas realizou



VI Fórum de Pós-Graduação do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

III Fórum de Pesquisadores das Subáreas Sociocultural e Pedagógica da Educação Física



A Pós-Graduação na Educação Física e a Educação Básica Brasileira

01 a 03 de JUNHO de 2016

ESEFID - UFRGS
Porto Alegre - RS

entrevistas semi-estruturadas com os participantes e análise documental. Algumas pesquisas também entrevistaram membros da gestão escolar (coordenadores e diretor), representantes de secretaria de educação e elaboradores das propostas curriculares. Por fim, encontramos pesquisas que também utilizaram questionários e observação participante com alguns docentes. Como considerações parciais, percebemos que houve considerável aumento no número de estudos sobre a implementação de PC e suas influências sobre as ações docentes, se estão modificando e transformando suas práticas ou se não são utilizadas e consideradas. Além disso, os estudos também demonstram algumas modificações no campo da EF escolar, tanto no que diz respeito à sistematização dos conteúdos, como no que diz respeito à valorização que alunos e gestão passaram a ter sobre o componente curricular Educação Física, no qual o professor não é mais visto, em alguns locais, como um 'técnico' de modalidades esportivas, mas como um sujeito que pode criar e recriar diferentes possibilidades, considerando aspectos sociais e culturais sobre manifestações corporais em sua prática cotidiana.

Palavras-chave: Educação Física escolar, proposta curricular, percepção docente.

REFERÊNCIAS

GALIAN, Cláudia Valentina Assumpção. Os PCN e a elaboração de propostas curriculares no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.44, n.153, p. 648-669, jul./set. 2014.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. O pensamento curricular no Brasil. In: _____. (Orgs.). **Currículo: debates contemporâneos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005, 237 p.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Propostas curriculares alternativas: limites e avanços. **Educação e Sociedade**, ano XXI, n. 73, p. 109-138, Dez. 2000.

NUNES, Mário Luiz Ferrari; RÚBIO, Kátia. O (s) currículo (s) de educação física e a constituição da identidade de seus sujeitos. **Currículo sem fronteiras**, v. 8, n. 2, p. 55-77, Jul./Dez. 2008.

